

ENCOLEIRAMENTO CANINO NO PROGRAMA DE CONTROLE DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE IPATINGA – RELATO DE CASO

Eder Assis CAITANO (Unileste); Isamara Kênnia Alvarenga CARVALHO (Unileste); Laura Neves De FREITAS (Unileste); Paola Sousa Barbosa De OLIVEIRA (Unileste); Amada De Barros MARTINS (Unileste); Marcos Vinicius RODRIGUES (Unileste)

Introdução: As leishmanioses são caracterizadas como um conjunto de antroponozoonoses, de caráter mundial e muito presente em áreas tropicais e subtropicais. Assola principalmente regiões emergentes. Elas são causadas por protozoários do gênero *Leishmania* da família Trypanosomatidae. De maneira geral, as enfermidades se dividem em Leishmaniose Tegumentar tendo como os principais agentes etiológicos no Brasil, a *Leishmania braziliensis*, *Leishmania mexicana* e *Leishmania amazonensis*, e a Leishmaniose Visceral Canina (LVC), que têm a *Leishmania infantum*, como seu agente etiológico. Ambas as doenças possuem a fêmea do *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido por mosquito-palha, como seu vetor.

Objetivo: Realizar o levantamento de cães reagentes e não reagentes para a doença na região, identificar os animais soropositivos, além de promover a prevenção para aqueles animais que não apresentassem resultados positivos nos testes realizados.

Metodologia: O trabalho foi realizado no bairro Esperança, em Ipatinga – MG, em parceria com o Ministério da saúde. Para a sua efetivação realizou-se um levantamento dos casos de LVC e LVH na cidade e o bairro que apresentasse alto índice da doença, seria selecionado. Após a apuração, o projeto foi dividido em dois ciclos, o primeiro consistiu na testagem, identificação dos animais reagentes e soropositivos para a doença e encoleiramento daqueles que apresentaram resultado não reagente no teste. Já o segundo ciclo, foi realizado seis meses após o primeiro, consistiu na troca das coleiras dos animais que participaram no primeiro

Resultados: Dentre os 37 bairros do município, os bairros Bethânia e Esperança apresentaram maior incidência, entretanto, o bairro Esperança, apresentou um coeficiente de incidência maior do que a média do município, fato que corroborou para que ele fosse o escolhido e contemplado com o recebimento das coleiras repelentes. No total, foram encoleirados 744 animais no Ciclo I e 518 no Ciclo II, demonstrando uma evasão de 30,38% dos animais entre os ciclos. Houve uma discrepância entre o número de fichas de encoleiramento preenchidas no segundo ciclo e no número de animais efetivamente encoleirados, o que evidenciou cinco motivos pelos quais os animais não receberam a coleira, sendo eles venda, doação ou mudança de casa, recusa, morte e alergia. Dos cinco motivos, a alergia foi o que se destacou entre os relatos dos tutores, entretanto não foi confirmada por médico veterinário da Seção de Controle de Zoonoses. Notou-se uma alta incidência de perda de coleiras entre os ciclos, do total de animais do ciclo I, apenas 295 estavam utilizando-a no momento da troca, o que influencia diretamente na proteção dos animais durante os seis meses de duração do ciclo.

Conclusão: A perda das coleiras entre os dois ciclos e a possível alergia dos animais foram fatores que prejudicaram o bom funcionamento do projeto. Porém, o projeto trouxe benefícios para o município, como a educação em saúde, o rastreamento de animais soropositivos e o encoleiramento dos animais não reagentes.

Palavras-chave: Antropozoonoses. Coleiras. Alergia.